



São Bernardo

Graciliano Ramos

Download now

Read Online ➔

São Bernardo

Graciliano Ramos

São Bernardo Graciliano Ramos

O livro conta a história de Paulo Honório, um homem simples, que movido por uma ambição sem limites, acaba transformando-se em um grande fazendeiro do sertão de Alagoas e casa-se com Madalena para conseguir um herdeiro. Incapaz de entender a forma humanitária pela qual a mulher vê o mundo, ele tenta anulá-la com seu autoritarismo. Com este personagem, Graciliano Ramos traça o perfil da vida e do caráter de um homem rude e egoísta, do jogo de poder e do vazio da solidão, onde não há espaço nem para a amizade, nem para o amor.

São Bernardo Details

Date : Published 2003 by Record (first published 1934)

ISBN : 9788501066657

Author : Graciliano Ramos

Format : Paperback 269 pages

Genre : Fiction, Classics

 [Download São Bernardo ...pdf](#)

 [Read Online São Bernardo ...pdf](#)

Download and Read Free Online São Bernardo Graciliano Ramos

From Reader Review São Bernardo for online ebook

Lucas Ferreira says

Da violenta ascensão ao declínio interno de Paulo Honório, São Bernardo narra a história de um homem vítima do acelerado e bruto processo capitalista brasileiro dos anos 30 do século passado. A densidade psicológica é a maior que já tive contato em obra escrita em língua portuguesa. A aspereza de Paulo é tão grande que se reflete na escrita da obra. Escrita bem enxuta, seca, árida como é o sertão.

Viviane says

Li sem saber o que me esperava e foi uma grata surpresa ver que o livro tem tiradas que podem ser consideradas bem sarcásticas. Ri em algumas passagens, pensei sobre a vida em outras. A leitura é fluida e fácil, sem muita enrolação, já que o próprio personagem que narra se considera um matuto, não erudito. Recomendado para quem quer conhecer uma obra palatável da literatura brasileira, na década de 1930.

Newton Nitro says

Um livro fantástico, uma obra prima da linguagem de “osso e pedra” de Graciliano Ramos. São Bernardo merece a fama que tem, um livro enxuto e seco como o sertão de alagoas, e onde pude, pela primeira vez, mergulhar no ponto de vista de um tradicional “coronel” fazendeiro do Sertão de Alagoas.

O protagonista do livro, o brutal e ambicioso Paulo Honório, é uma espécie de “self made man” nordestino, que, de origem miserável, se torna um importante fazendeiro do sertão de Alagoas, apenas para ver tudo aquilo que lutou e em que acreditou em vida ir desmoronando ao pouco, após conhecer e se casar com Madalena.

É um livro-retrato que ao descrever com minúcias a alma de um dos “coronéis” alagoanos, faz também um comentário sobre a realidade do sertão do começo do século 20, com suas contradições, brutalidade, exploração de homem pelo homem, e os abusos das autoridades. E continua atualíssimo, visto que o nosso Brasil, em sua essência, continua o mesmo.

Sempre me admiro com o estilo seco de Graciliano, enxuto e direto. O livro é de uma secura total de metáforas e símiles, com nenhum tipo de embelezamento literário, mas ao mesmo tempo é de uma construção sofisticada, enquadrando a estrutura, os temas, o vocabulário, tudo colocado dentro da visão de mundo do Paulo Honório. E os símbolos estão por toda parte, como corujas, como os laranjais, e os homens-bichos, que é como Paulo Honório vê seus subalternos.

É também uma alegoria histórica, um comentário, acredito eu, da revolução de 30 e da agitação política de comunistas que aterrorizou e provocou reações violentas na elite política e econômica da época. Uma alegoria histórica que torna São Bernardo muito mais interessante do que os livros de história, porque permite uma experiência “de dentro”, desse período, e do eterno conflito brasileiro entre as correntes de pensamento progressista e as correntes de pensamento reacionário, porque apesar do Brasil ter mudado muito, ele continua a mesma encrenca de sempre.

Outro aspecto que me agradou muito, e lá vai a dica para os escritores iniciantes, é o modo como Graciliano foca mais nos pensamentos de seus personagens do que em suas ações. Os monólogos interiores envolvem toda a narrativa, e que, em São Bernardo, ganha um aspecto mais metalinguístico, ou seja, além da história em si, o livro também é um comentário e uma reflexão do ato de escrever. Paulo Honório expõe, várias vezes, o que acredito ser o pensamento de Graciliano em relação à literatura; que esta deve ser mais próxima da oralidade, mais próxima da realidade, do modo como o homem comum fala, como ele sente, como ele experimenta o mundo.

É lindo demais esse livro, recomendo, não é muito longo, leiam, leiam!

TRECHOS DOIDIMAIS:

“Bichos. As criaturas que me serviram durante anos eram bichos. Havia bichos domésticos, como o Padilha, bichos do mato, como Casimiro Lopes, e muitos bichos para o serviço do campo, bois mansos. Os currais que se escoram uns aos outros, lá embaixo, tinham lâmpadas elétricas. E os bezerrinhos mais taludos soletravam a cartilha e aprendiam de cor os mandamentos da lei de Deus.

Bichos. Alguns mudaram de espécie e estão no exército, voltando à esquerda, voltando à direita, fazendo sentinela. Outros buscaram pastos diferentes.

Se eu povoasse os currais, teria boas safras, depositaria dinheiro nos bancos, compraria mais terra e construiria novos currais. Para quê? Nada disso me traria satisfação.

Coloquei-me acima da minha classe, creio que me elevei bastante. Como lhes disse, fui guia de cego, vendedor de doce e trabalhador alugado. Estou convencido de que nenhum desses ofícios me daria os recursos intelectuais necessários para engendrar esta narrativa. Magra, de acordo, mas em momentos de otimismo suponho que há nela pedaços melhores que a literatura do Gondim. Sou, pois, superior a mestre Caetano e a outros semelhantes. Considerando, porém, que os enfeites do meu espírito se reduzem a farrapos de conhecimentos apanhados sem escolha e mal cosidos, devo confessar que a superioridade que me envaidece é bem mesquinha.”

GRACILIANO RAMOS, São Bernardo (1934)

NITROLEITURAS: São Bernardo (1934) – Graciliano Ramos – 269 páginas

Período de Leitura: 07.07.2015 a 08.07.2015

Jéssica says

Muito bom! Escrita simples e competente.

É inevitável não fazer um link entre o desgraçado e vil Paulo Honório e personagens atormentados pela própria mente como Dom Casmurro e o próprio homem do subsolo, de Dostoiévski.

Só não dei cinco estrelas porque esperava um aprofundamento lírico-dramático maior, mas Graciliano é assim mesmo, enxuto; parece que busca a "palavra justa" de Flaubert e pronto.

Juan Nalerio says

Publicada en 1934, “Sao Bernardo” es una novela que representa a los escritores del modernismo brasileiro. Las distintas crisis que afectaron al mundo en dicha época fueron tomadas para describir la problemática social brasileira por varios escritores, entre ellos Graciliano Ramos.

Si no me equivoco, ellos lo llaman “os romances”

Sao Bernardo nos describe la problemática del hombre rudo y violento moldeado por la dureza de la naturaleza. La miseria y la ignorancia también están presentes como eje del desarrollo de la obra.

Carlos Freitas says

Uma mistura de Sangue Negro com Dom Casmurro.

Juliana Costa says

Amei esse livro! A escrita é razoavelmente simples e o autor foi bem sucedido em criar um personagem extremamente filho da puta. Paulo Honório é um dos piores personagens em questão de caráter que eu já li em um livro. Ele mostra que para chegar ao topo tem que pisar em cabeças e as coisas podem sair de controle.

Barri Brown says

Now I need to read Vida Secas for a third time. And looking forward to Caetés and Angústia and Memórias de Cárcere.

Erwin Maack says

E os negócios desdobraram-se automaticamente.
Automaticamente. Difícil? Nada! Se eles entram nos trilhos, rodam que é uma beleza. Se não entram, cruzem os braços. Mas se virem que estão de sorte, metam o pau: as tolices que praticarem viram sabedoria. Tenho visto criaturas que trabalham demais e não progridem. Conheço indivíduos preguiçosos que têm faro: quando a ocasião chega, desenroscam-se, abrem a boca – e engolem tudo.
(página 48)

Aqui nos dias santos surgem viagens, doenças e outros pretextos para o trabalhador gazear. O

domingo é perdido, o sábado também se perde,
por causa da feira, a semana tem apenas cinco
dias, que a Igreja ainda reduz. O resultado é a
paga encolher e essa cambada viver com a barriga
tinindo. (página 63)

Os fatos narrados acima tem para nós, simples
mortais, outros significados, tiramos outras
conclusões, todas levadas pelo senso comum.
Tanto o sucesso do empresário como uma obra de
inteligência, quanto o dia santo, como celebração.

Abre nosso entendimento e inteligência,
além de ensinar o valor de cada palavra, como se
fosse uma jóia a ser lapidada.

Marcelo Tempes says

Em sua frenesi Paulo Honório conquista Madalena, se é que casar-se desta maneira é conquistar, mas, esquece-se de conhecer a mulher. De fato, o fazendeiro coisifica-a, acreditando que esse é o modo natural de todo relacionamento. Em algum momento o comportamento da esposa consegue ferir essa casca bestial de Paulo, mas a enxurrada de novas percepções é tão grande que passa por incompreensível, travestindo-se de ciúmes, aos olhos do brutamontes. Como diria meu bisavô, quando um burro fala o outro baixa as orelhas. Não há esse tipo de humildade dentro deste homem, um homem de fato pragmático.

A verdade é que o que há de incompatível entre os dois está no intelecto de Madalena. Como pode uma "professorinha" valer mais que um grande fazendeiro? Ou melhor, que São Bernardo? Não, ele está entrando com a melhor parte do consórcio. Mas é certo que, em algum ponto, a bondade e a inteligência da esposa brilham, e parecem querer destronar o marido, mas para ele, isso é tão inconcebível, que só pode ser obra de um terceiro: um amante.

Ao final desta edição há uma análise Frankfurtiana da obra - por João Luiz Lafetá -, e de fato essa interpretação parece dar coesão ao enredo, afinal, a cosmovisão de Graciliano não devia fugir muito da dos Neo-Marxistas. Mas, será que recortar a realidade por um simples aspecto, a relação com os meios/bens de produção, e então extrapolar esta posição deixando de lado tudo o mais faz realmente sentido? Parece-me que temos muitos mais elementos à serem considerados, principalmente no que tange a caridade de Madalena.

"Bichos. As criaturas que me serviram durante os anos eram bichos. Havia bichos domésticos, como o Padilha, bichos do mato, como Casimiro Lopes, e muitos bichos para o serviço do campo, bois mansos. Os currais que se escoram uns aos outros, lá embaixo, tinham lâmpadas elétricas. E os bezerrinhos mais taludos soletravam a cartilha e aprendiam de cor os mandamentos da lei de Deus."

Oralia says

Una brillante tragedia que retrata el auge y caída de un hacendado brasileño a inicios del siglo XX. Graciliano Ramos, de quien me dijeron era el "Juan Rulfo brasileño", tiene una prosa sencilla y atrapante que me dejó picada con la novela.

Vinícius says

One of the best i have ever read!

Gui Martins Pinheiro says

Um livro intenso e com uma perspectiva incrível a partir da realidade de um sertão que desconheço, mas que chego a me familiarizar. A capacidade de alternância de realidade e fantasia através do uso de tempos verbais, além do uso de elementos da natureza para exprimir as experiências internas do narrador/personagem e suas transformações de humor, me deixou viajar nesse livro de uma maneira espetacular.

Vera (GirlySunglasses) says

Posted a longer review on my blog. You can check it [here](#).

Here's an except:

I have an interesting story/relationship with this book. The first time I was supposed to read it, I was in 9th grade and I had to read it for the finals. It took me too long to get the book which left me with little time to read it. As a result, I read until the middle, then skipped to the last few pages. I got a grade good enough to pass the class, but that was it.

Here's how much I love this book: I've read it three times, once in high school, once for myself, and once for college. Not only that, but my college monograph was a comparative study between this book and another brazilian classic, Dom Casmurro. That's how much I love this book.

(Oh, I've got an A on the monograph, by the way).

Jemima McNally says

Pleased it's finished, really didn't enjoy this book. I don't feel it represents Brazilian Literature in the way I'd hoped or in the way other beautiful books have
